

Avaliação: o que é e qual sua importância?

Felipe de Araújo Nascimento¹

Jullyana Karla da Silva²

Resumo

Através dos tempos, a avaliação vem se alterando em diferentes métodos e características. A avaliação é um instrumento educacional garantido pela LDB de forma contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. No entanto, não podemos desvincular a influência das relações sociais na questão avaliativa, onde pode sim interferir na aprendizagem do conteúdo. É preciso que formemos cidadãos éticos e de pensamento crítico e opinante, na construção de uma sociedade mais justa, democrática e desenvolvida.

Introdução

Como forma de quantificar o desenvolvimento psíquico-pedagógico do aluno, as avaliações consistem num importante recurso para este fim. No entanto, só podem ser tratadas através de estudos prévios a respeito dos objetivos didáticos ou resultados pretendidos. Isto permite maior melhoria com maior facilidade, tanto a qualidade de nosso ensino, como o aprendizado de nossos alunos. (MORALES, 2003).

A primeira notícia que temos de exame nos é trazida por Weber quando se refere ao uso pela burocracia chinesa, nos idos de 1200 a.C, para selecionar, entre sujeitos do sexo masculino, aqueles que seriam admitidos no serviço público.

O sistema de avaliação instituído no Brasil, melhor dizendo, imposto, acompanha o proposto por La Salle, ainda que talvez disso não tenham consciência os que o formulam. (ESTEBAN, 2000)

¹ Pesquisador/Professor do Instituto Ambient Et Al – Email: fnascimentopt@hotmail.com

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Padrão – Email: jullyanakarla@hotmail.com

Através da história as avaliações escolares foram se modificando e alternando suas metodologias e formas, sempre visualizando o ser humano no contexto do desenvolvimento educacional. Não atingir os objetivos visualizados permite uma análise de todo o desenvolvimento educacional promovido pelo professor incluindo seus processos avaliativos.

Em 1997, ao elaborar “Matrizes Curriculares de Referência para a Avaliação”, ingressou-se em um novo patamar da avaliação educacional. Os conteúdos desejáveis e necessários às demandas e exigências implícitas no sistema educacional brasileiro – respeitada a diversidade regional – foram indicados, hierarquizados, categorizados em três ciclos com terminalidade na 4ª e na 8ª série do ensino fundamental e na 3ª série do ensino médio, e associados às competências que lhes são próprias, bem como as habilidades deles advindas. (CASTRO, 1998)

Em um processo educacional, a avaliação é um instrumento educacional garantido pela LDB de forma contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Apesar de ser quase unânime a idéia de que a avaliação é uma prática indispensável ao processo de escolarização, a ação avaliativa continua sendo um tema polêmico.

Devido a uma formação histórica da sociedade, este tema é sempre trabalhado com repugnância por parte da sociedade, vista com completo desinteresse explicado pela inexistência de um processo escolar que possa atender às necessidades e particularidades das classes populares. (ESTEBAN, 2000)

Levar a avaliação como assunto a se discutir possibilita um maior conhecimento sobre o fracasso ou sucesso escolar refletido em instituições educacionais públicas, particulares e conveniadas.

As Avaliações

Dentre as avaliações existentes, podemos citar inúmeras delas, com suas metodologias aplicáveis a diferentes situações, variam-se desde os métodos comportamentalistas até os de interesse cognitivo.

A avaliação somativa é mais ou menos a convencional. É constituída pelos exames finais que aplicamos aos alunos, caracterizando o aluno por pontos... A avaliação formativa tem como finalidade fundamental informar: o professor... E o aluno, para que tome consciência do próprio aprendizado e para que possa corrigir seus erros. (MORALES, 2003)

A alternativa mais freqüente que temos nas provas tradicionais, avaliações formativas etc. se dão entre estes dois sistemas: provas abertas e provas objetivas.

A primeira coisa a ser dita é que tais perguntas são necessárias. Quando um aluno responde a uma prova objetiva ele não escreve, não se expressa, não organiza suas idéias, não expõe nada. As provas objetivas da melhor qualidade, e elas existem, deixam de fora objetivos muito importantes. As perguntas abertas: podem condicionar no aluno um estudo inteligente...

As provas objetivas são cômodas para o professor pela facilidade de correção... Como as perguntas fáceis de preparar são as que comprovam conhecimentos de memória, essas perguntas que exigem memória são abundantes... Condiciona-se o aluno a um tipo de estudo muito pobre... Porque na hora da verdade... O aluno estuda em função do tipo de pergunta esperado (MORALES, 2003).

Na concepção educacional este tipo de avaliação direta e objetiva não fornece uma característica exata do aprendizado de um aluno, pelo fato de que não houve uma expressão lógica de seu raciocínio para se chegar na resposta..

Não podemos deixar de admitir que o sistema de provas abertas também apresente seus defeitos, muito influenciados pelo fato de apresentar uma maior exigência por parte do aluno e do professor. Em alunos com uma inquietação e um psicológico desfavorável para a concentração, o desenvolvimento de um raciocínio lógico certamente será prejudicado, não obtendo o resultado esperado.

Cabe ao professor e ao sistema escolar, tempo para um trabalho docente favorável e ao planejamento das influencias positivas e negativas no ambiente escolar.

Os deveres de casa e o mero fato de escrever é um dos melhores métodos para processar, consolidar e internalizar novos conhecimentos. Estes trabalhos podem ter múltiplas modalidades: sínteses pessoais, trabalhos de pesquisa, projetos, análises de casos, críticas pessoais de livros e artigos etc. A eficácia desses trabalhos depende em boa parte das orientações dadas aos alunos para fazê-los bem, e essas orientações serão dadas em função do tipo de trabalho. (MORALES, 2003)

Ao fazer uma avaliação, um avaliador sempre deverá ter em mente algumas questões como, por exemplo: qual será o foco ou quais serão os focos da avaliação; quais os objetivos e as funções das avaliações; quem esta solicitando a avaliação; que metodologia de avaliação será utilizada; para quem deverão ser fornecidos os dados. (DEPRESBITERIS, 1999)

Relações Sociais e sua influência sobre a Avaliação

O processo de comunicação e de reflexão com a comunidade sobre os problemas da escola é imprescindível ao desenvolvimento de ações políticas e pedagógicas que fortaleçam a parceria escola-comunidade. Apenas convocar os pais para denunciar o comportamento agressivo, desrespeitoso, as notas baixas de seus filhos, as drogas não basta. É importante educar a comunidade, mas também ser educado por ela. A escola não é uma ilha, não pode substituir a família e nem está acima dos interesses imediatos da sociedade. Em consequência, os direitos, os deveres e os valores a serem resgatados e/ou transformados – em educação para o bem comum – precisam ser efetivamente tratados e refletidos no âmbito da sociedade. (SEE-GO, 2005)

No processo avaliativo, a educação social dada pelo meio em que o aluno vive possui uma influência direta. As questões como: onde mora, onde vive, como são seus pais, apresenta uma relação direta em todo o desenvolvimento educacional assim como sua avaliação.

Os pais têm que se mostrarem participativos no processo avaliativo do filho. A conferência não pode representar uma forma de autoritarismo e punição. A criança deve possuir uma liberdade e uma amizade nessa relação familiar, ajudando a reconhecer seus erros e pode-los corrigir.

Uma forma autoritária, só serve para criar uma maior discriminação da avaliação, tanto faz se ela foi idealizada pelo pai ou pelo educador, o fato é que os dois têm que entrarem em concordância no processo avaliativo e mostrar para o aluno como ele pode corrigir os erros.

Não cabe no educador apenas o ímpeto crítico – por exemplo, levantar problemas em torno da aprendizagem – porque seu compromisso é tipicamente reconstrutivo. Quer dizer, diagnostica para prognosticar, no sentido de investir na recuperação da oportunidade de aprendizagem do aluno.

O Educador ele age como ferramenta básica no processo de reconstrução do aprendizado do aluno. A avaliação vem como um resultado das questões aprendidas e não uma forma competitiva. Avaliação será, neste sentido, o questionamento teimoso, persistente, insistente, voltado para a necessidade de diagnosticar com a precisão melhor possível as condições concretas de aprendizagem do aluno. (DEMO, 1996)

Ao se falar em relações sociais nos processos avaliativos do aluno, também temos que nos referir a dimensão e extensão do Brasil, provoca uma diversidade muito grande em cada região, de métodos, técnicas e etc...

Não podemos deixar de fora que as relações socioeconômicas de cada região que interferem no processo educacional. A diferenciação dentro do país já é significativa e a escola brasileira reforça a tendência ao não adequar suas estratégias de ensino à real clientela que atende. (CASTRO, 1998)

Neste caso, é importante o estudo prévio do meio, verificar os alunos, suas necessidades, e seu contexto na sociedade. Aplicar os conceitos de forma coerente e contextualizados com a região e o meio em que vivem, assim a avaliação pode ser focada numa visão de micro sociedade, no qual o aluno poderá expor as necessidades de sua sociedade, do local onde vive e mora.

Conhecer a respeito de nossa clientela, se torna aspecto fundamental no processo avaliativo. A influencia do aspecto social da região onde se ensina para com o processo educacional e também no processo avaliativo representa como um grande fator no qual poderá ser utilizado pelo educador, ou contra, ou a favor dele.

A importância

À medida que passam os anos, as escolas vem cada vez mais se aprimorando e mecanizando os processos educativos. A informatização da escola é uma questão totalmente viável e na maioria dos casos, aceita em massa pelo corpo docente. Porém o que temos que discutir, é quando esta informatização atinge os processos avaliativos.

O exemplo mais prático a citar é no caso de vestibulares e avaliações de níveis de escolaridade, no qual a grande maioria, realiza-se provas objetivas onde não reconhecem os erros dos alunos e visam apenas na competitividade. O aluno que fizer mais pontos passa.

Através deste sistema, a facilidade de correção e a informatização se apóiam fielmente nesses processos pela justificativa do grande número de alunos que fazem essas provas ao mesmo tempo, e do pouco tempo em que as instituições possuem para soltarem os resultados.

O professor deve saber avaliar e realizar a qualidade da educação, como instrumentação necessária para cultivar a intensidade qualitativa dos processos realmente educativos (DEMO, 1996).

A avaliação tem importância desde que seja uma avaliação em que torne o aluno capaz de corrigir e fundamentar-se nos conceitos adquiridos de forma corretamente. Caso continue de forma errônea, o aluno não irá captar seu erro e nem irá reaprender o conceito, deixando de lado seu pensamento crítico, aceitando cada vez mais informações desatualizadas e erradas para a vida dele.

Em alguns lugares, o corpo docente ou os órgãos que precisam muito mais de uma avaliação do que os alunos, ou seja, o avaliador também precisa ser avaliado.

Por outro lado, e tomando a sério que todo avaliador necessita ser avaliado, é sempre muito importante avaliar os sistemas – sobre tudo as Secretarias de Educação – por parte de interessados fora dele. Neste caso, talvez um dos interessados mais pertinentes seja o sindicato ou a associação dos professores, como poderia também ser alguma associação de pais.

Tais avaliações precisam tornar-se recorrentes, ou seja, fazer parte de sindicatos e associações interessados, para além da mera reivindicação salarial.

É absolutamente necessário que o sistema avalie os docentes, também é absolutamente necessário que a sociedade como um todo e, dentro dela, os docentes como cidadãos tanto mais comprometidos com o processo educativo avaliem o sistema, com cristalina transparência, persistência e decência. (DEMO, 1996)

Toda avaliação ela pode ser caracterizada por uma autocrítica positiva, se isso é possível em órgãos, departamentos ou empresas, por que não pode ser possível no sistema educacional. Mostrar para os alunos a importância da avaliação é uma das tarefas mais importantes do sistema escolar, um tipo de ensino considerado básico e que deve ser aplicado rotineiramente.

Conclusão

É cada vez mais evidente que a preparação de cidadãos competentes para atuar de forma crítica e responsável na construção de uma sociedade mais justa, democrática e desenvolvida, exige um perfil de qualificação em que o desenvolvimento das inteligências cognitiva, emocional e afetiva será decisivo na formação das crianças e jovens para a sua plena inserção social e no mundo do trabalho.

É preciso, portanto, assegurar-lhes uma formação ética e solidária. É preciso ainda desenvolver sua capacidade de resolver problemas, selecionar e processar informações com

autonomia e raciocínio crítico. É preciso dar-lhes condições de utilizar os conhecimentos adquiridos para que tenham novas oportunidades num mundo cada vez mais complexo e competitivo. (CASTRO, 1998)

A educação tem sido à base de todo o sistema político e socioeconômico do país, pelo simples fato de trabalhar com seres humanos críticos e desenvolvedores. Antes de tudo, precisamos aprender sobre a avaliação antes de utilizá-la muitas vezes de forma inadequada.

O medo é um sentimento inerente do ser humano, no entanto, não podemos passar de maneira nenhuma alguma forma de expressão para os alunos a fim de gerar esse tipo de sentimento neles.

É infantil pensar que a partir do medo dos alunos gerado pelos professores, eles vão estudar e tirar notas boas. Eles só vão tirar notas boas se aprenderem os conceitos e contextualizarem com a vida deles, reconhecendo a importância.

Para cada aluno, pode-se existir um tipo de avaliação, em que, não apenas julgue ou quantifique o que acreditamos ser do “conhecimento” do aluno. Na avaliação poderemos ter expressões emocionais e raciocínios lógicos que reforcem cada vez mais o desenvolvimento cognitivo do aluno e desperte uma consciência crítica e pensante do mundo atual.

Os educadores estão em constante aprendizado e se faz necessário aproveitar todas as oportunidades que proporcionam o crescimento profissional e como ser humano. Discutir sobre o que acontece, o que pode acontecer e o que deveria acontecer em salas de aula não é conversar sobre o tempo. A avaliação pode sim, ser discutida em sala para uma melhor aplicabilidade do conteúdo, contribuindo cada vez mais para o desenvolvimento educacional dos alunos e do professor.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9394/96). Brasília, 1996.

CASTRO, Maria Helena Guimarães de. Avaliação do sistema educacional brasileiro: tendências e perspectivas. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1998.

DEPRESBITERIS, Lea. Avaliação educacional em três atos. São Paulo: SENAC, 1999.

DEMO, Pedro. Avaliação sob o olhar propedêutico. São Paulo: Papirus, 1996

ESTEBAN, Maria Tereza. Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. 2. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

MORALES, Pedro. Avaliação escolar: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2003.

SEE/GO - Secretaria de Estado da Educação, *Reorientação Curricular do 6º ao 9º ano*. Goiânia, Vol 2, CENPEC, 2005